

Retranca: “*Metáforas de samba*”
 Autor: Agnieszka (Inês) Siudzinska

Rio de Janeiro 14.07.2001

LOCUTOR VIVO
 (MÚSICA DO JONGO, AO FUNDO)

I BLOCO
 O JONGO É UM TIPO DE DANÇA DE RODA, DA QUAL PARTICIPAM HOMENS E MULHERES.// O RITMO, QUE ANIMA OS DANÇARINOS, É DADO PELOS TAMBORES: CONDONGUEIRO, CAXAMBO E TAMBO, ACOMPANHADOS POR PALMAS.// ANTES DE A DANÇA COMEÇAR, HÁ UM TRADICIONAL PEDIDO DE LICENÇA AOS ANTEPASSADOS.// E DEPOIS, CADA DANÇARINO QUER MOSTRAR, QUÊ DANÇA MELHOR DO QUE OUTRO.//

// RODA VT // OFF

DARCY, VESTIDO COM A ROUPA DE GABARDINE, QUE USA PARA APRESENTAR SHOWS, UMA BENGALA NA MÃO, TAMBOR ENTRE OS BRAÇOS, DESCE POR ESCADAS DO MORRO. ELE APROXIMA-SE PARA AS PESSOAS DA COMUNIDADE, QUE SENTAM EM UMA RODA. (ÁUDIO AMBIENTE)

DARCY MONTEIRO, MAIS CONHECIDO COMO DARCY DO JONGO, NASCEU NO ÚLTIMO DIA DO ANO DE MIL NOVECENTOS TRINTA E DOIS, NO MORRO DA SERRINHA EM MADUREIRA.// BERÇO DA ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO SERRANO.// ELE É FILHO DE UM CASAL, QUE PROMOVIA UM DOS MAIS ANIMADOS JONGOS DA COMUNIDADE.//

*GC (15 SEG.)
 DARCY DO JONGO
 MÚSICO

// RODA VT //

IMAGENS DA COMUNIDADE ESTÁ CONTINUANDO- ZOOM IN PARA ALGUMAS PESSOAS E QUADRO PARADO NO ROSTO DE TRÊS, QUATRO PESSOAS MAIS IMPORTANTE. CORTE.

// ABRE SOM DO VT //

A MAIORIA DOS MORADORES, SÃO DESCENDENTES DE ESCRAVOS DO INTERIOR FLUMINENSE.// ELES DEIXARAM A REGIÃO EM BUSCA DO TRABALHO.// ALGUNS, COMO JOSÉ NASCIMENTO FILHO, DONA

IMAGENS DE ARQUIVO, PRETO-BRANCO, (AS PESSOAS QUE DANÇAM O JONGO)- FUSÃO –

IMAGENS (EM SÉPIA) DAS PESSOAS QUE DANÇAM JONGO EM UMA BARRACA DE BAMBU. (ÁUDIO AMBIENTE).

CONTINUAÇÃO DA DANÇA, EM SÉPIA

*GC (15 SEG.)
DONA EULÁLIA
JONGUEIRA

// RODA VT // OFF

O MORRO DA SERRINHA HOJE, PRAÇAS ONDE AS PESSOAS DANÇAVAM.

UM DOS VELHOS JONGEIROS (DARCY) NA FRENTE COMO GUIA, CANTA E TOCA NO TAMBORE (ÁUDIO AMBIENTE)

(MÚSICA CANTADA DURANTE O PASSEIO PELO GUIA, DEIXAR 10 SEGUNDOS MÚSICA E IMAGEM DELE.)

EULÁLIA E VOVÓ MARIA JOANNA NASCERAM NAQUELA REGIÃO.// A PRIMEIRA VIVEU ATÉ OS DOIS ANOS EM UMA PEQUENA ILHA DE ALÉM PARAÍBA, LOCALIZADA ENTRE O RIO E MINAS GERAIS.// A SEGUNDA EM UMA FAZENDA DE VALENÇA.// ONDE AINDA EXISTE UMA COMUNIDADE FORMADA SOMENTE POR DESCENDENTES DE ESCRAVOS, QUE CANTAM O MESMO TIPO DE MÚSICA COMO DA SERRINHA.//

(SOB SOM)

ELES MORAM EM CASAS SEM LUZ E MANTÊM A TRADIÇÃO NO CALOR DA FOGUEIRA.// LÁ, COMO NAS RODAS NO PASSADO, É MONTADA UMA BARRACA DE BAMBU ONDE SE DANÇA.//

(SOB SOM)

O MORRO DA SERRINHA ERA, NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO PASSADO, UM DOS LUGARES DO RIO, ONDE MAIS SE DANÇAVA O JONGO.// ELE TAMBÉM ESTAVA PRESENTE EM OUTRAS COMUNIDADES, COMO O SALGUEIRO, A MANGUEIRA, OU O VIZINHO MORRO DA CONGONHA.// TAMBÉM EM ALGUNS BAIRROS, COMO ROCHA MIRANDA, MAS NÃO COM A FREQUÊNCIA DA SERRINHA.//

(SOB SOM)

// RODA VT// OFF

O ESPETÁCULO, DADO, PELOS MAIS VELHOS MEMBROS DOS ANTIGOS GRUPOS DOS JONGUEIROS.

ELES SÃO VESTIDOS EM ROUPAS CARATERÍSTICAS, PARA DAR UM SHOW NO DIA DE SÃO JOÃO.(ÁUDIO AMBIENTE).

LÁ, QUASE TODOS OS DIAS SANTOS HAVIA FESTA.// A MÃE DE DARCY PROMOVIA REUNIÃO NO DIA DE SÃO JOÃO.// ELA SERVIA COMIDA E BEBIDA.// E DAÍ DANÇAVA COM SUPREMA ELEGÂNCIA E ERA EXTREMAMENTE CARISMÁTICA./ NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX, A DANÇA SÓ ERA PRATICADA PELOS MEMBROS MAIS IDOSOS DA COMUNIDADE.// A MAIORIA DOS JONGUEIROS É LIGADA À UMBANDA.// OS ANTROPÓLOGOS CONFIRMAM ESTA LIGAÇÃO.//

(SOB SOM)

(DEIXAR 10 SEG.)

LOCUTOR / VIVO
(MÚSICA AO FUNDO)

II BLOCO
O IMPÉRIO SERRANO FOI FUNDADO EM MIL NOVECENTOS QUARENTA E SETE.// O LUGAR CHAMAVA SE QUINTAL DE DONA EULÁLIA.// LÁ, NA ÉPOCA FORAM REALIZADAS AS RODAS DE JONGO MAIS FAMOSAS DA REGIÃO.//

// RODA VT //

UMA CASA LIGADA COM UMBANDA POR DENTRO.

IMAGENS DE TODOS OS SANTOS QUAIS FORAM HOMENAGIADOS.

ZOOM IN PARA A FIGURA DO SÃO JOSÉ.

// ABRE SOM VT //

CADA FESTA TINHA UM ÚNICO SENTIDO// HAVIA MUITO RESPEITO PELAS RODAS DE JONGO.// ELAS TINHAM UM CARÁTER MÍSTICO, RELIGIOSO.// ERA UMA RODA SAGRADA E SÓ COMEÇAVA À MEIA-NOITE.// ANTES DESSE HORÁRIO, OS TAMBORES NÃO ERAM TOCADOS.// PARA DANÇAR O JONGO ERA PRECISO SE PREPARAR.// MUITAS MULHERES TOMAVAM BANHO DE ERVAS.// NA CASA DE DONA EULÁLIA O JONGO ERA DANÇADO NO DIA

A DANÇA QUE CARACTERIZA O DIA DO SÃO JOSÉ.

DEZENOVE DE MARÇO, DIA DE SÃO JOSÉ.//
ELA FAZIA UM JANTAR ESPECIAL COM LEITÕES E PERU.// ENGOMAVA A ROUPA DO MARIDO DELA.// AS PESSOAS DANÇAVAM DESCALÇAS.// AS MULHERES USAVAM SAIA ENGOMADA OU DE CHITÃO.// TOALHA NO OMBRO E TORSO E NA CABEÇA.// OS HOMENS USAVAM CAMISA DE SEDA DOURADA, CALÇAS DE LINHO, CHAPÉU E UM LENÇO NO PESCOÇO.//

(DEIXAR 15 SEG.)

(SOB SOM)

*GC
DONA EULÁLIA (12 SEG.)
JONGUEIRA

// RODA VT // OFF

DUAS MULHERES VESTIDAS EM BRANCO E AZUL COLOCAM UMA TOALHA BRANCA ENORME NO CHÃO. ZOOM IN PARA A FIGURA DO SÃO LÁZARO.

A DANÇA, EM HOMENAGEM A SÃO LÁZARO, COMEÇAVA SE UM DIA ANTES.// HAVIA SEMPRE UMA FESTA PARA OS CACHORROS. COMIDA FEITA PARA OS CÃES SERVA SE NUMA TOALHA ENGOMADA, ESTENDIDA NO CHÃO.// OS PARTICIPANTES VESTIAM AZUL E BRANCO.// TODOS, INCLUSIVE ANIMAIS, BEBIAM VINHO COM ÁGUA.//

DANÇA QUE CARACTERIZA A FESTA NO DIA DE SÃO LÁZARO.

(DEIXAR 20 SEG.)

(SOB SOM)

*GC
DONA EULÁLIA (15 SEG.)
JONGUEIRA

// RODA VT // OFF

IMAGEM DE ARQUIVO//
FRAGMENTOS DO ESTETÁCULO
"JONGO DA SERRINHA CONVIDA A

OS JONGUEIROS PECEBERAM, QUE O POVO BRASILEIRO GOSTA DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLORÍSTICAS.// FORMARAM

VELHA GUARDA DO IMPÉRIO”, DE 1994
(PRETO- BRANCO)

UM GRUPO ESPECIAL//
DURANTE MUITOS ANOS DAVAM
OS SHOWS EM TODOS OS
ESTADOS DO PAÍS// DANÇARAM
NAS PRAÇAS EM PERNAMBUCO,
SERGIPE, BAHIA, ESPIRITO
SANTO//

(SOB SOM)

IMAGEM DE ARQUIVO//
IMPÉRIO SERRANO – DESFILE NO
CARNAVAL.
ZOOM IN – DONA EULÁLIA, DURANTE
DESFILE.

O MESMO ACONTECIA O
CARNAVAL// ELES DESFILAVAM
EM TODOS OS ANOS PELO
IMPÉRIO SERRANO//

(SOB SOM)

BLOCO III

LOCUTOR / VIVO

O SAMBA E O JONGO TEM
MUITAS SEMELHANÇAS// O
RITMO É DIFERENTE, MAS A
ESTRUTURA POÉTICA É BEM
PARECIDA// TAMBÉM A
IMPROVISAÇÃO E USO DAS
METÁFORAS SÃO AS MESMAS
NOS DOIS ESTILOS MUSICAIS//

// RODA VT //

// ABRE SOM VT //

UM MENINO BATUCA UM TAMBORE NO
MEIO DA PRAÇA. CORTE
DO LADO DELE TEM UM GRUPO DE
CRIANÇAS.

UMA MENINA COMEÇA DANÇAR,
DEPOIS OUTRAS.

A MEMÓRIA DE DARCY É UM
IMPORTANTE FIO DA HISTÓRIA
DO JONGO NA COMUNIDADE//
QUANDO ELE ERA CRIANÇA,
SEMPRE ARRUMAVA UM JEITO
DE FICAR ENTRE OS ADULTOS//
OUVIA OS PONTOS E
OBSERVAVA OS PASSOS DA
DANÇA// ELE PERMITIU
CONHECER E PERPETUAR A
TRADIÇÃO// HOJE ELE É UMA
HISTÓRIA VIVA DE JONGO//

* GC (15 SEG.)
DARCY DO JONGO
MÚSICO

// RODA VT // OFF

PREPARAÇÃO PARA UMA
APRESENTAÇÃO TRADICIONAL –
HOJE.

UM CASAL SEMPRE ENTRA NA
RODA GRITANDO.// JOGA O
CORPO PARA A FRENTE E O
PUXA DE VOLTA// REPETE TUDO
DE NOVO.// DANÇA- SE EM
CONTRÁRIO AO DO RELÓGIO.//
NA LÍNGUA SIMBÓLICA, ISSO
SIGNIFICA QUE OS DANÇARINOS
AMEAÇAM UM BATUQUE.// OS
PASSOS SÃO PARECIDOS,
COMO OS ESCRAVOS QUE
AMASSARAM O CAFÉ COM OS
PÉS.//

AS PESSOAS QUE BATUCAM OS
TAMBORES.

(SOB SOM)

ZOOM IN PARA OS PÉS DOS
DANÇARINOS, DURANTE A DANÇA.

A MÚSICA CANTADA DURANTE A
RODA CHAMA SE DE PONTO DO
JONGO.// O PRIMEIRO CHAMA-
SE LIÇENÇA.// SIGNIFICA, QUE
CADA PARTICIPANTE, NA HORA
DE COMEÇAR A DANÇA, DEVE
PEDIR LIÇENÇA AOS
TAMBORES.// PARA MUDAR DE
UM TIPO DE PONTO PARA
OUTRO, UM DOS JONGUEIROS
GRITA “MACHADO “ E INICIA UMA
NOVA CANTORIA.// AS MÚSICAS
SÃO IMPROVISADAS E USAM A
LINGUAGEM SIMBÓLICA.// O
JONGUEIRO É VAIDOSO E
GOSTA DE SER ELOGIADO POR
OUTROS PARTICIPANTES.// ELES
CONVERSAM ENTRE- SE
ATRAVÉS DA MÚSICA.//

HOMENS E MULHERES EM RODA NA
SEERINHA HOJE.

*GC
DONA EULÁLIA (15 SEG.)
JONGUEIRA

// RODA VT //

// ABRE SOM VT //

VISTA PANORÂMICA DO MORRO DA
SERRINHA

ANTES , O JONGO ERA SÓ PARA
OS ADULTOS.// MAS NOS
ÚLTIMOS ANOS A COMUNIDADE
FORMOU UM GRUPO DAS

UM GRUPO DAS CRIANÇAS DANÇA UM TRADICIONAL JONGO.

CRIANÇAS.// OS IDOSOS QUEREM PRESERVAR A CULTURA DOS ANTEPASSADOS./

(SOB SOM)

TERMOS ÚTEIS:

ESPELHO: É A RELAÇÃO E A ORDEM DE ENTRADA DAS MATÉRIAS NO TELEJORNAL, SUA DIVISÃO POR BLOCOS, A PREVISÃO DOS COMERCIAIS, CHAMADAS E ENCERRAMENTO. REFLETE O TELEJORNAL. É FEITO PELO EDITOR- CHEFE, E TODAS AS PESSOAS ENVOLVIDAS NA OPERAÇÃO DO PROGRAMA RECEBEM UMA CÓPIA DO ESPELHO. AS MATÉRIAS COLOCADAS NO ESPELHO SÃO IDENTIFICADAS POR RETRANCAS.
BLOCO- AS PARTES SEGMENTOS QUE DIVIDEM UM TELEJ.

SCRIPT : A LAUDA NO TELEJORNALISMO. POSSUI CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS E ESPAÇOS PARA AS MARCAÇÕES TÉCNICAS QUE DEVEM SER

REBOBINAR A FITA=ZERAR, VOLTAR A FITA PARA A COMEÇO.

MARCAÇÃO DO SCRIPT CORRETO É DO EDITOR DE TEXTO.

NO CABEÇALHO DO SCRIPT SÃO USADAS SEGUINTE ABREVIATURAS:

PAG- NÚMERO DA PÁGINA, NT- NOTA, ESCALADA- PRIMEIRA COISA QUE APARECE NO JORNAL(FRASES DE IMPACTO SOBRE OS ASSUNTOS DO TELEJ. QUE ABREM O PROGRAMA, FRASES CURTAS; 2-3 TAKES(5 A 7 SEG.)DAS IMAGENS PRINCIPAIS),. ***- RK- NOME DO REPORTER, VT- VIDEO-TAPE, RETRANCA- NOME DA MATÉRIA, LOC- LOCUTOR, tCAB- TEMPO DA CABEÇA DA MATÉRIA, tVT- TEMPO DO VT, tMAT- TEMPO

<p>OBEDECIDAS NA OPERAÇÃO DO TELELORNAL. UM CONJUNTO DE SCRIPTES FORMA O TELEJORNAL.</p>	<p>DA MATÉRIA (TEMPO DA CABEÇA +TEMPO DO VT), FITA- NÚMERO DA FITA, MODIFICAÇÃO(POR ALGUM EDITOR QUE TENHA ACESSO- ÚLTIMO), APV- APROVADO (PELO EDITOR-CHEFE), TEMPO- TOTAL, OK- INDICA QUE O SCRIPT E A MATÉRIA ESTÃO PRONTOS, EDIT- NOME DO EDITOR DA MATÉRIA PASS-(EM INSTANTES) PASSAGEM LIDO PELOS LOCUTORES, NOTA VT OU VT- NOTA COBERTA, NOTA= NOTA SECA, NOTA PÉ BSA PAINEL- NOTA PÉ FEITA NO BRASIL, NOTA ENCERRA- NOTA FINAL.</p>
<p>NOTA PÉ, // NT : UMA NOTA AO VIVO, LIDA NO FINAL DE UMA MATÉRIA TRAZENDO INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR OU QUE FALTOU À REPORTAGEM.</p>	<p>EM MATÉRIA: OBS- DETALHES DA MATÉRIA INDICAM O QUE ELA VAI APRESENTAR,GC- GERADOR DE CARACTERES (CÓDIGOS PARA OS CRÉDITOS PATRONIZADOS DE CADA TELEJORNAL., TJ- NOME DO TELEJORNAL, DATA- DIA, MÊS, ANO E HORA</p>
<p>NOTA SECA: LIDA PELO LOCUTOR, NO INÍCIO DA MATÉRIA BOTA SE LOC VIVO, NO LADO ESQUERDO. PODE SER COBERTA PELO SELO. NÃO E DIVIDIDA NA PARTE DE LOCUTOR E PARTE DE RODA VT/OFF</p>	<p>ZOOM: MOVIMENTO DA CÂMARA ZOOM IN: MOVIMENTO DE APROXIMAÇÃO DE UMA IMAGEM. ZOOM OUT: MOVIMENTO DE DISTANCIAMENTO.</p>
<p>NOTA COBERTA// NT : QUAL DEPENDE DA IMAGENS. TEM DUAS PARTES, PRIMEIRA LIDA PELO LOCUTOR/ CABEÇA DO LOCUTOR, E SEGUNDA A REPORTAGEM COBERTA COM IMAGENS.</p>	<p>PANORÂMICA: MOVIMENTO LENTO DA CÂMARA, DA ESQUERDA PARA A DIREITA.</p>
<p>RETRANCA: IDENTIFICAÇÃO DA MATÉRIA. NÃO SIGNIFICA O TÍTULO DA MATÉRIA. PELA RETRANCA A MATÉRIA FICA IDENTIFICADA EM TODOS OS MOMENTOS DO TELEJORNAL, DESDE A SAÍDA PARA A REPORTAGEM, A EDIÇÃO, NO ESPELHO E QUANDO ELA VAI AO AR.</p>	<p>PLANO: ANGULAÇÃO DA CÂMARA. PLANO GERAL, PLANO AMERICANO- MEIO DA COXA, PLANO MEDIO- ATÉ BARIGA, PLANO CLOSE- ROSTO, PLANO CLOSE UP- DETALHE.</p>
<p>RODAR O VT: COLOCAR NO AR O VIDEOCLIQUE, ONDE ESTÁ EDITADA A MATÉRIA.</p>	<p>DEIXA: PALAVRAS FINAIS DA REPORTAGEM. A DEIXA INDICA AO DIRETOR DE TEVÊ (E AO APRESENTADOR) O MOMENTO DE CORTAR PARA A REPORTAGEM SEGUINTE. UMA MACAÇÃO DE DEIXA ERRADA(FALSA) PODE PREJUDICAR A OPERAÇÃO DO TELEJORNAL. EL DEVE SER ESCRITA COM A MAIOR CLAREZA POSSÍVEL. Ex.: DEIXA BRUSCA- ENTRAR RAPIDO, DEIXA NO ENCERRAMENTO- ATÉ O FIM, DEIXA NA FABIANA - NA VT ANTERIOR.</p>
<p>CABEÇA DA MATÉRIA OU DO LOCUTOR/ O LEAD / É SEMPRE LIDA PELO APRESENTADOR. DA O GANCHO DA MATÉRIA, REPORTAGEM.</p>	<p>TIME CODE: RELÓGIO DIGITAL QUE CONTA O TEMPO COM PRECISÃO DE FRAMES, UTILIZADO PARA DECULPAGEM DE FITAS E NA EDIÇÃO DESSAS FITAS. MARCA HORA, MINUTOS, SEGUNDOS, E FRAMES DO QUE ESTÁ GRAVADO: 07:32:56:23</p>
<p>REPÓRTER: JORNALISTA QUE APURA E REDIGE INFORMAÇÃO.</p>	<p>DECULPAR A FITA: ASSISTIR À FITA GRAVADA NA RUA PELA EQUIPE DE REPORTAGEM E MARCAR EM UM PAPEL A MINUTAGEM, ISTO É, EM QUAIS MINUTOS DA FITA ESTÃO AS MELHORES CENAS, AS ENTREVISTAS, AS PASSAGENS DO REPÓRTER ETC. USA-SE TIME CODE. ISTO É PARA O EDITOR – LOCALIZAR NA HORA DE EDITAR, OS MELHORES IMAGENS E SONS.</p>
<p>PASSAGEM DO REPÓRTER: GRAVAÇÃO FEITA PELO REPORTER NO LOCAL DO ACONTECIMENTO, COM INFORMAÇÕES, PARA SER USADA NO MEIO DA MATÉRIA. A PASSAGEM REFORÇA A PRESENÇA DO REPÓRTER NO ASSUNTO QUE ELE ESTÁ COBRINDO E PORTANTO, DEVE SER GRAVADA NO DESENROLAR DO ACONTECIMENTO. O REPÓRTER PODE FAZER UMA PASSAGEM AO LADO DO ENTREVISTADO, JÁ ENCAMINHANDO PARA A ENTREVISTA.</p>	<p>COLOQUIAL: O ESTILO DE TEXTO QUE SE USA EM TELEJORNALISMO.</p>
<p>STAND-UP: QUANDO O REPÓRTER FAZ UMA GRAVAÇÃO NO LOCAL DO ACONTECIMENTO PARA TRANSMITIR INFORMAÇÕES DO FATO. ELE ESTÁ DE PÉ, EM PRIMEIRO PLANO.</p>	
<p>TEXTO EM OFF: É O TEXTO GRAVADO, PELO REPÓRTER OU APRESENTADOR. PARA SER EDITADO JUNTO COM AS IMAGENS DA REPORTAGEM. QUANDO O REPÓRTER ESCREVI O OFF, ELE TEM SE PREOCUPAR COM AS INFORMAÇÕES OBTIDAS, AS ABERTURAS, AS PASSAGENS OU O ENCERRAMENTO GRAVADOS NO LOCAL, AS ENTREVISTAS E AS IMAGENS PRODUZIDAS PELO CINEGRAFISTA.</p>	
<p>SELO: ILUSTRAÇÃO QUE SE USA PARA IDENTIFICAR UM ASSUNTO OU UMA NOTÍCIA, PRODUZIDA PELA EDITORA DE ARTE.</p>	
<p>ENCERRAMENTO DE MATÉRIA: O REPÓRTER FECHA A MATÉRIA AO VÍVO, ISTO É, APARECENDO NO VÍDEO, DANDO UMA INFORMAÇÃO CONCLUSIVA</p>	

À REPORTAGEM.

SONORA: TERMO QUE SE USA PARA DESIGNAR UMA FALA DA ENTREVISTA. CORTAR SONORA- ESCOLHER UMA DETERMINADA FALA.

SONOPLASTIA: EFEITO SONORO(MÚSICA OU RUÍDO ESPECIAL) USADO NA EDIÇÃO DA MATÉRIA. EX: RUÍDO DE HELICÓPTERO.

EDITOR DE TEXTO: JORNALISTA QUE ELABORA A EDIÇÃO FINAL DE UMA MATÉRIA, RESPONSÁVEL PELO TEXTO E IMAGEM.

EDITOR DE IMAGEM: TÉCNICO QUE MONTA AS IMAGENS DA REPORTAGEM SEGUINDO ROTEIRO PRÉVIO ESTABELECIDO COM O EDITOR DE TEXTO. **EDITOR-CHEFE:** JORNALISTA RESPONSÁVEL PELO TELEJORNAL.

EDIÇÃO: MONTAGEM DO ÁUDIO E VÍDEO DE UMA REPORTAGEM, PRODUTO FINAL, O QUE VAI AO AR.

BACKGROUND- RÚIDO DO AMBIENTE OU MÚSICA QUE ACOMPANHA, AO FUNDO, A FALA DO REPÓRTER. ÁUDIO AMBIENTE. NÃO PODE PREJUDICAR O ÁUDIO DO REPORTER.

SOB SOM DO VT- MARCAÇÃO TÉCNICA NO SCRIP QUE INDICA AO SONOPLASTIA O MOMENTO DE COLOCAR NO AR O SOM DA EDIÇÃO EM VT (E NÃO E O SOM DO APRESENTADOR).

TAKE OU TOMADA- DESIGNA UM QUADRO DA IMAGEM. MUDAR UM TAKE SIGNIFICA SUBSTITUIR AQUELA IMAGEM POR OUTRA.

TEASER- PEQUENA CHAMADA GRAVADA SOBRE A NOTÍCIA, SERVE PARA ATRAIR A ATENÇÃO DO TELEESPECT.

EFEITO ESPECIAL- É USADO NA EDIÇÃO DE UMA REPORTAGEM PARA DAR UM ACABAMENTO MAIS SOTISFICADO. EX – SLOW MOTIN(A IMAGEM TENHA O ANADAMENTO MAIS LENTO), FUSÃO(DESAPARECIMENTO DE UMA IMAGEM SIMULTÂNEO AO APARECIMENTO DE OUTRA; EM DETERMINADO MOMENTO AS DUAS IMAGENS FICAM SUPERPOSTAS.), FADE(É UM ESCURECIMENTO DA TELA0. FADE IN (APARECIMENTO), FADE OUT(DESAPARECIMENTO),

MATÉRIA BRUTA- REPORTAGEM GRAVADA NA RUA, E NÃO EDITADA.

EDIÇÃO- MONTAGEM DO ÁUDIO E VÍDEO DE UMA REPORTAGEM. PRODUTO FINAL, O QUE VAI AO AR.

PAUTA- PREVISÃO DOS ASUNTOS DE INTERESSE JORNALÍSTICO. É O ROTEIRO DOS TEMAS QUE VÃO SER COBERTAS PELA REPORTAGEM. PAUTEIRO O JORNALISTA QUE CRIA A PAUTA.

APURAÇÃO- LEVANTAMENTO ATRAVÉS DE SISTEMA DE ESCUTA DE RÁDIO E E TELEFONIA DE UMA EDITORIA DE NOTÍCIAS E CHECAGEM DA NOTÍCIA.

ÂNCORA- APRESENTADOR DO TELEJORNAL QUE INTERPRETA AS NOTÍCIAS COM BASE EM CONHECIMENTO PRÓPRIO, MEDIADOR.

ARQUIVO DE IMAGENS- DEPARTAMENTO DE JORNALISMO DE UMA EMISSORA DE TV, QUE RECOLHE, SELECIONA E MANTÉM IMAGENS DE CARÁTER JORNALÍSTICO, QUE PODEM TER OU NÃO IDO AO AR. AS IMAGENS EM GERAL SÃO USADAS EM REPORTAGEM RETROSPECTIVAS OU DE PERFIL.

ARTE- ILUSTRAÇÃO VISUAL GRÁFICA, COMPUTARIZADA, INSERIDA NA REPORTAGEM.EX.- MAPAS

EDITORIA DE ARTE- DEPARTAMENTO DA EMISSORA QUE SE RESPONSABILIZA PELAS ARTES- ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, SELOS, MAPAS.

COR SÉPIA- TOM ESCURECIDO DE UMA COR, COMO DE FOTOGRAFIA ENVELECIDA.

QUADRO PARADO- UMA IMAGEM CONGELADA.

SUJAR A IMAGEM- INSERIR UMA IMAGENS DE TAL FORMA QUE IMPEÇA A SUA BOA RECEPÇÃO.

PRODUÇÃO- ORGANIZAÇÃO, COORDENAÇÃO DO TRABALHO PRÉVIO PARA A REPORTAGEM: PESQUISA, IMAGENS DE ARQUIVO, HORÁRIOS MARCADOS, LEVANTAMENTO DE MATERIAL.

